

Vicente Sanches

O Mágico

peça em dois actos e um tumulto

MCMLXXIV

Vicente Sanches



O Mágico

PEÇA EM DOIS ACTOS E UM TUMULTO

MCMLXXIV

**LISTA
DAS PERSONAGENS:**

COMANDANTE

SUB-COMANDANTE

POLICIA N.º 1

INSPECTOR-CHEFE

INSPECTOR-AJUDANTE N.º 1

INSPECTOR-AJUDANTE N.º 2

O MAGICO

GUARDA FANTASTICO N.º 1

O MESTRE DA CERIMONIA

1.º JORNALISTA

**CONTINUAÇÃO DA LISTA
DAS PERSONAGENS:**

2.º JORNALISTA

3.º JORNALISTA

4.º JORNALISTA

5.º JORNALISTA

6.º JORNALISTA

7.º JORNALISTA

8.º JORNALISTA

9.º JORNALISTA

10.º JORNALISTA

FUNCIONARIO N.º 1

**CONTINUAÇÃO DA LISTA
DAS PERSONAGENS:**

FUNCIONARIO N.º 2

MENSAGEIRO

UMA VOZ

OUTRA VOZ

1.º VOLUNTARIO

2.º VOLUNTARIO

3.º VOLUNTARIO

4.º VOLUNTARIO

5.º VOLUNTARIO

6.º VOLUNTARIO

**CONCLUSÃO DA LISTA
DAS PERSONAGENS:**

7.º *VOLUNTARIO*

8.º *VOLUNTARIO*

Coro canino. Seis Guardas Fantásticos (além do Guarda Fantástico n.º 1). Jornalistas (além dos dez referidos). Os convidados a assistirem à Cerimónia. O corneteiro. Os componentes do cortejo. Dois serventes. Coro asinino. O mar de gente necessário para o tumulto final.

ACTO PRIMEIRO

O gabinete do Comandante da Esquadra de Polícia. O pano sobe; em cena, o Comandante e o Sub-Comandante.

COMANDANTE

Estamos perdidos, camarada. Sem remédio!

SUB-COMANDANTE

Eu tenho uma certa esperança, apesar de tudo.

COMANDANTE

Vamos ser castigados, sem apelo nem agravo!

SUB-COMANDANTE

Eu tenho, repito, uma certa esperança: na nossa inocência!

COMANDANTE

Que **inocente** você me saiu: que ingênuo!

SUB-COMANDANTE

Pois então qual é a nossa culpa?

COMANDANTE

A minha culpa — é ser Comandante. Comandante desta Esquadra de Polícia!

SUB-COMANDANTE

Nesse caso, a minha culpa...

COMANDANTE

É uma sub-culpa.

SUB-COMANDANTE

De Sub-Comandante?

COMANDANTE

Exactamente. Percebeu agora?

SUB-COMANDANTE

Percebi. Mas não concordo.

COMANDANTE

Camarada: quando acontece alguma coisa mal, num organismo público, a responsabilidade incumbe ao chefe, e logo a seguir ao sub-chefe.

SUB-COMANDANTE

E se se provar, em rigoroso inquérito, que o chefe e o sub-chefe, pessoalmente, nada fizeram de mal?

COMANDANTE

Pessoalmente, podem até ter feito bem. Mas **impessoalmente** é que importa!

SUB-COMANDANTE

Impessoalmente?

COMANDANTE

Ou seja: oficialmente; hierarquicamente; administrativamente; burocraticamente; formalisticamente; e outras palavras terminadas em **mente**.

SUB-COMANDANTE

Em **mente**, do verbo mentir?

COMANDANTE

Lá se é do verbo **mentir**, não sei: de verbos não sou especialista. Sou Comandante da Polícia; não professor de Gramática.

SUB-COMANDANTE

Ná, recuso-me a crer que o sistema em que vivemos seja tão desumano, que esmague as pessoas

— por motivos impessoais! Que esmague os indivíduos concretos — por absurdos motivos abstractos! E portanto que me esmague a mim, e o esmague a si, só por sermos Comandante e Sub-Comandante de uma Esquadra de Polícia onde lavra um escândalo enorme, é certo; mas que não nos é imputável, em boa justiça!

COMANDANTE

Necessitam-se sempre alguns bodes expiatórios. E pelo menos nós os dois, impossível escaparmos!

SUB-COMANDANTE

Em boa justiça, ninguém nos pode acusar!

COMANDANTE

Deixe vir os Inspectores, e logo vê a **boa justiça!**

SUB-COMANDANTE

Quem são eles? A carta... o ofício... não dizia quem eles são?

COMANDANTE

Dizia: são Inspectores.

SUB-COMANDANTE

Mas os nomes? Como se chamam?

COMANDANTE

Chamam-se: **Inspectores.**

SUB-COMANDANTE

Mas hão-de ter um nome... pessoal?

COMANDANTE

O ofício dizia apenas: **Inspectores.**

SUB-COMANDANTE

E quantos? Dois?

COMANDANTE

Três.

SUB-COMANDANTE

É muito. Bastava um. Vá lá dois. Três é muito, realmente!

COMANDANTE

Em toda a minha vida não me lembro de ouvir falar em nenhum inquérito conduzido ao mesmo tempo por três Inspectores. Ai, só isso mostra a gravidade da nossa situação!

SUB-COMANDANTE

A mim o que mais me intriga é terem insinuado que vinham anteontem, e ainda não terem chegado!

COMANDANTE

Demora intencional, sem dúvida nenhuma.

SUB-COMANDANTE

Intencional?

COMANDANTE

Claro: quanto mais demora, mais expectativa; quanto mais expectativa, mais nervoso; e quanto mais nervosos eles nos puserem... A propósito: você não está nervoso?

SUB-COMANDANTE

Por acaso neste momento sinto um aperto no estômago.

COMANDANTE

Pois eu sinto um aperto no estômago, e outro nas tripas! Sinto-me todo apertadinho das entranhas!

SUB-COMANDANTE

(Sorrindo:) Veja lá porém como se porta — no aperto supremo de encarar com os Inspectores!

COMANDANTE

Ah, você não tem tanto medo como eu, e faz até uma certa troça, porque é apenas Sub-Comandante, e como tal sub-responsável!

SUB-COMANDANTE

Solidarizo-me cem por cento consigo, Comandante. Mas penso que nós, perante eles, deveremos o mais possível disfarçar e dominar os apertos das nossas vísceras!

COMANDANTE

Sim... o respectivo não domínio podia produzir... efeitos comprometedores! A vários títulos comprometedores...

Abre-se a porta do gabinete, e entra o polícia n.º 1.

POLÍCIA N.º 1

(Pondo-se em sentido e fazendo continência:) O meu Comandante dá licença?

COMANDANTE

Alguma novidade?

POLÍCIA N.º 1

Chegaram os senhores Inspectores.

COMANDANTE

(Muito atrapalhado:) Os senhores Inspectores?! Quem os recebeu?! Onde estão?!

POLÍCIA N.º 1

Estão ali no corredor. O meu Comandante deseja que os mande entrar?

COMANDANTE

Com certeza! — Ou antes... espera aí... Eu próprio os mando entrar. *(Para o Sub-Comandante:)* Venha você também.

Saem ambos. O polícia n.º 1 sai atrás deles. Cena vazia. Pausa. Palavras indistintas, fora de cena. Seguidos do Comandante e do Sub-Comandante, entram os três Inspectores.

INSPECTOR-CHEFE

Afinal, não entendi muito bem: qual é o Comandante, e qual o Sub-Comandante?

SUB-COMANDANTE

Eu sou o Sub.

COMANDANTE

Eu sou o Comandante.